

SERVIÇO DE ANIMAÇÃO BÍBLICA – SAB

**“A SABEDORIA É UM ESPÍRITO
AMIGO DO SER HUMANO”
(Sb 1,6a)**

**Para que n’Ele nossos povos tenham vida
Livro da Sabedoria**

Mês da Bíblia – 2018
Texto para o povo



Direção-geral: *Flávia Reginatto*
Editora responsável: *Maria Goretti de Oliveira*
Elaboração dos textos:
Marizete Batista de Souza (introdução);
Liliane Zschaber Corrêa e Vitor de Carvalho Matos (primeiro encontro);
Maria do Carmo Narciso Silva e Ruth Almeida Moreira de Souza (segundo encontro);
Leyde Maria Maroni Leite e Elisabete Corazza (terceiro encontro);
Ronaldo de Jesus Pedrete e Tales Eduardo Gasparini (quarto encontro);
Maria Nady Martins (celebração);
Rodolfo José Lourenço (revisão).
Copidesque: *Ana Cecília Mari*
Coordenação de revisão: *Marina Mendonça*
Revisão: *Sandra Sinzato*
Gerente de produção: *Felício Calegario Neto*
Capa e diagramação: *Claudio Tito Braghini Junior*
Imagem da capa: *Cláudio Pastro*

Para outras informações, dirija-se ao
Serviço de Animação Bfblica – SAB
Av. Afonso Pena, 2142 – Bairro Funcionários
30130-007 – Belo Horizonte – MG
Tel.: (31) 3269-3737
sab@paulinas.com.br

1ª edição – 2018

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora. Direitos reservados.

Paulinas

Rua Dona Inácia Uchoa, 62
04110-020 – São Paulo – SP (Brasil)
Tel.: (11) 2125-3500
<http://www.paulinas.com.br> – editora@paulinas.com.br
Telemarketing e SAC: 0800-7010081

© Pia Sociedade Filhas de São Paulo – São Paulo, 2018

INTRODUÇÃO

Um pouco de história para situar-nos no Mês da Bíblia que acontece, a cada ano, no Brasil. Desde 1971, quando a Arquidiocese de Belo Horizonte completou 50 anos de existência, Dom João Resende Costa, arcebispo de Belo Horizonte – MG, acolheu a sugestão de promover o Mês da Bíblia, para comemorar o evento. Por isso, desde aquele ano, o Mês da Bíblia é comemorado nessa capital. Pouco a pouco, esse movimento foi acolhido pelas Dioceses do Regional, até chegar a nível nacional.

Graças a essa iniciativa, hoje todas as paróquias, dioceses, regionais têm a oportunidade de aprofundar todos os anos um tema ou um livro bíblico. Para este ano, a proposta é estudar e rezar o Livro da Sabedoria, tendo como tema: “Para que n’Ele nossos povos tenham vida - Livro da Sabedoria” e o lema: “A Sabedoria é um espírito amigo do ser humano” (Sb 1,6a).

O tema e o lema foram escolhidos à luz do Documento de Aparecida pela Comissão Bíblico-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), juntamente com as instituições bíblicas, entre elas o Serviço de Animação Bíblica (SAB/ Paulinas).

QUEM É O AUTOR DO LIVRO DA SABEDORIA?

Por muito tempo o livro foi atribuído ao rei Salomão, pois ele é visto na Bíblia como um rei sábio, além do mais, o

seu nome dava importância ao escrito e incentivo para a sua leitura. Mas a probabilidade maior é de que ele tenha sido escrito por um sábio judeu alexandrino que observa os seus compatriotas, tentados pela idolatria, cansados de serem alvo de hostilidades, de humilhações por causa de suas tradições. O autor se propõe oferecer algo que traga autoconfiança (Sb 2,12), devolva o apreço pelas tradições do judaísmo.

Para atingir os seus objetivos, ele apresenta uma teologia da história do seu povo, desde a criação, passando pela experiência do êxodo, a caminhada pelo deserto e a passagem do mar Vermelho, relendo-a sob o prisma da sabedoria (cf. Sb 10,1–19,22). Traz uma linda oração para obter a sabedoria, que se inspira em outros livros da Bíblia (Sb 9,1-18). O autor ainda deixa transparecer o seu conhecimento sobre o contexto cultural de Alexandria, tendo familiaridade com os costumes helenistas, principalmente com a filosofia, a língua e a sociedade grega (Sb 11,15).

O tema da sabedoria não se restringe, na Bíblia, aos sete livros que fazem parte dos escritos sapienciais¹ nem é exclusividade de Israel, mas existe e é cultivado em todos os povos. No Egito, na Mesopotâmia, em Canaã,² são conhecidos os sábios que estavam a serviço da corte, sobretudo dos faraós.

Na verdade, o tema da sabedoria é muito mais amplo, estando presente de diversas formas em todos os livros da Bíblia, porque a sabedoria é um modo de olhar a vida com bom senso. É característica de quem pisa no chão da vida, respeita os processos e o ritmo da existência em todas as suas

¹ Os livros sapienciais são: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Sabedoria e Eclesiástico.

² Cf. CHARPENTIER, Etienne (Ed.). *As raízes da sabedoria*. São Paulo: Paulinas, 1983, p. 7.

expressões; de quem é capaz de ver além da realidade imediata, olhá-la com um novo olhar e dar-lhe um novo sentido, seja aos fatos, às situações e à própria história. O amor e a sensibilidade à própria vida, à do outro, à da natureza, à de Deus tornam essas pessoas iluminadas, sábias.

QUANDO FOI ESCRITO?

O livro da Sabedoria foi o último livro do Antigo Testamento a ser escrito. Sua redação original foi feita em grego, no final do séc. I, por volta dos anos 50 a 30 a.E.C. É mencionado pelos Santos Padres, desde o séc. II E.C., faz parte da Bíblia como livro canônico na Tradição Católica e é considerado deutero-canônico³ para as demais denominações cristãs. Não está presente na Bíblia hebraica.

Pela data anteriormente indicada, o livro nasceu já quase às portas da Era Cristã. O contexto era bastante conflituoso para a cultura judaica, que tentava manter-se fiel às suas tradições culturais e religiosas, estando fora da sua terra, em Alexandria.

ONDE FOI ESCRITO?

Provavelmente, em Alexandria, no Egito. Na época, era um importante centro cultural localizado na região da bacia do Mediterrâneo. Nos anos 50 a.E.C., Alexandria tinha aproximadamente 500 mil habitantes. Dentre esses, 200 mil eram judeus e viviam numa realidade bastante desafiadora:

³ Os livros deutero-canônicos, ou seja, que não constam na Bíblia hebraica, são sete: Baruc, Eclesiástico, Judite, Primeiro e Segundo Macabeus, Sabedoria e Tobias.

não usufruíam da liberdade de participarem ativamente da vida política e cultural da sociedade grega.⁴

QUAL ERA A FINALIDADE DA OBRA?

O autor escreve com o objetivo de reforçar a fé dos judeus e alexandrinos que aderiram à fé judaica, orientando-os para conservarem as suas tradições, bem como de proporcionar aos pagãos o conhecimento do Deus de Israel, a fonte inesgotável da Sabedoria.

Destina-se, também, às pessoas dispostas a viverem a Sabedoria como um projeto de vida, alicerçado na fé em Deus, que é o oposto à idolatria (Sb 14,7-10), na vivência étnico-religiosa (Sb 14,11-14), e não apegados às correntes intelectuais passageiras. Sua mensagem dirige-se, de modo especial, aos que governam e mandam na terra, pois estes são intimados a amarem a justiça (Sb 1,1) e acolherem a Sabedoria (Sb 6,1.20-21). Todavia, em tudo, Deus engrandeceu e glorificou o seu povo, prestando-lhe assistência, socorrendo-o em todo tempo e lugar (Sb 19,22).

O livro procura ainda exaltar a sabedoria israelita em relação à sabedoria grega. Para atingir essa finalidade, o escritor evidencia a figura do rei Salomão como exemplo de homem sábio que se aproxima de Deus para pedir-lhe a verdadeira Sabedoria.

⁴ STORNILOLO, Ivo. *Como ler o livro da Sabedoria: a sabedoria de Israel é o senso da justiça*. São Paulo: Paulus, 1993, p. 8.

ESTRUTURA DO LIVRO DA SABEDORIA

O livro da Sabedoria contém dezenove capítulos que podem ser organizados em três grandes partes:

- *Primeira parte*: a Sabedoria como norma de vida que conserva a pessoa na vivência coerente da justiça (1,1–6,21).
- *Segunda parte*: a Sabedoria em si mesma, sua origem e finalidade (6,22–9,18).
- *Terceira parte*: a Sabedoria atuando na história da salvação (10,1–19,22).

ASPECTOS TEOLÓGICOS

O livro da Sabedoria traz muitos enfoques teológicos importantes que podem iluminar a realidade atual, **tão desprovida de valores como**: sabedoria, justiça, amor à vida, releitura da história à luz da Sabedoria, Sabedoria personificada, juízo escatológico e misericórdia de Deus, imortalidade e incorrupção.

Sabedoria

Ao longo da História do povo de Israel, a Sabedoria apareceu como uma corrente de pensamento que se manifestou de diversos modos, destacando-se de forma considerável depois do exílio. Adotou elementos da cultura egípcia, mesopotâmica e de Canaã, submetendo-os ao critério da fé no Deus de Israel.⁵

A palavra “sabedoria” remete à capacidade de o ser humano conduzir a própria vida rumo à felicidade. Pode ser

⁵ Cf. CHARPENTIER, Etienne (Ed.). *As raízes da sabedoria*. São Paulo: Paulinas, 1983, p. 7.

entendida como um conhecimento, uma habilidade, que ajuda a pessoa a conduzir a vida com prudência. Nesse sentido, podemos nomeá-la ainda como *sabedoria política*, que gera habilidade, conduz a vida com bom senso e discernimento (Sb 1,1; 6,1-11).⁶

Em alguns versículos, ela aparece como *sabedoria divina* (Sb 1,5a; 9,1-2; 13,1; 15,1) e, em outros, como *sabedoria humana* (Sb 7,17.29; 8,21), sempre intimamente relacionada com a justiça. Assim sendo, Deus é a fonte da Sabedoria e da justiça, e o ser humano é chamado a ser sábio e justo (Sb 1,1.6). Essa é a lógica sábia que permeia a relação do sábio com Deus e do sábio com a sociedade.

Justiça

O autor bíblico inicia a obra com a expressão: “amai a justiça vós que julgais a terra” (Sb 1,1a). É um imperativo, sobretudo, para os que têm a função de governar e decidir pelo bem comum. A justiça é o tema primordial no livro da Sabedoria, e pode servir como chave de interpretação de toda a obra. Os capítulos 2 a 5 contrapõem o ímpio ao justo. Os ímpios que maquinam o mal: “oprimamos o justo pobre, não poupemos a viúva, nem respeitemos as velhas cãs do ancião” (Sb 2,10), enquanto a vida dos justos está nas mãos de Deus, que os submeteu à prova e achou-os dignos de si. “Ele examinou-os como o ouro, no crisol, e aceitou-os como perfeito holocausto” (Sb 3,6).

O ímpio é alguém que cultiva uma visão pessimista da realidade e da própria existência. É cego pela maldade

⁶ PEREIRA, N. Brasil. *Livro da Sabedoria: os governantes, sobre a justiça*. Petrópolis: Vozes/Sinodal, 1999, p. 14.

(Sb 2,21), não espera pela santidade (Sb 2,22), se afasta do Senhor (Sb 3,10) e despreza a Sabedoria (Sb 3,11). Vive de forma indevida, distanciando-se, assim, voluntariamente do Deus da vida e da comunidade que pratica a justiça. Diferentemente, a vida do justo permanece nas mãos de Deus (Sb 3,1), tem a proteção divina ao longo de sua vida, sendo que o justo é digno de repouso mesmo quando morre prematuramente (Sb 4,7).

Em suma, o justo se abre e busca Deus, que concede o espírito para o discernimento, a prática da justiça e a fruição da vida,⁷ e o ímpio é convocado a adotar a justiça como um princípio ativo de vida. Nesse sentido, toda vez que o ser humano se afasta da Sabedoria, inclina-se para a injustiça e, quando permanece com a Sabedoria, prospera na justiça.

A história relida à luz da Sabedoria

Na terceira parte do livro da Sabedoria (10–19), a história do povo de Israel é relida à luz da tradição sapiencial. Nesses capítulos, são retomadas as narrativas de Gênesis e de Êxodo, que compõem o cenário desde Adão até a libertação do Egito, selando a aliança de Deus com o povo.

No início do capítulo 10, apresenta alguns personagens do livro do Gênesis que são exemplos de pessoas justas: Adão (vv. 1-2), Noé (v. 4), Abraão (vv. 5-9), Jacó (vv. 10-12) e José do Egito (vv. 13-14). Isso revela que a Sabedoria já estava presente nas origens da humanidade e da constituição do povo de Israel, como um projeto de Deus na história.⁸ Nesse sentido, o povo é convocado para fazer memória dos

⁷ STORNILO, op. cit., p. 15.

⁸ Ibid., p. 42.

seus antepassados, reconhecendo que o mesmo Deus que se revelou no passado recria o ser humano e revitaliza o seu projeto no hoje da história.

Os capítulos 11 a 19 fazem uma releitura do evento do Êxodo, reconhecendo a atuação de um santo profeta: “de êxito coroou suas obras pelas mãos de um santo profeta” (Sb 11,1), Moisés (cf. Sb 10,6.16; Dt 34,10), enviado por Deus e que falava em seu nome (cf. Ex 3,10-15). Dessa maneira, o êxodo deixa de ser um evento do passado e passa a ser uma experiência que renova o sentido de pertença a um povo, num processo de libertação. Os opressores podem não ser mais os egípcios, e sim os gregos, romanos ou outros, mas Deus estará sempre do lado do fraco, do oprimido, do povo, porque ele é justo (Sb 12,15), defende e protege o povo oprimido, a fim de estabelecer a justiça na história (cf. Sb 11,2.13; 16,2.24; 18,8).

Sabedoria personificada

No Antigo Testamento, a corrente sapiencial personificou a Sabedoria com características messiânicas, conforme ilustram os capítulos de Sabedoria (6–9), Provérbios (1–9) e Eclesiástico (24). Neles, as bênçãos de Deus são asseguradas ao justo e, portanto, não será necessário esperar até o fim dos tempos para usufruir da felicidade. De fato, a Sabedoria oferece os seus dons para as pessoas que a seguem.⁹

Já no Novo Testamento, as comunidades cristãs, relendo as Sagradas Escrituras, encontraram em Jesus Cristo a Sabedoria personificada. Ele é o sábio por excelência, que vive,

⁹ GILBERT, Maurice; ALETTI, Jean-Noël. *A Sabedoria e Jesus Cristo*. São Paulo: Paulus, 1985, p. 59.

ensina e age com Sabedoria; sua palavra de mestre penetra os corações e os transforma em seguidores e discípulos; de seu corpo emana uma força que cura a todos; sua bondade e sua misericórdia cativam os corações, tratam com respeito e atenção a todas as pessoas que dele se aproximam; atraía multidões para ouvir os seus ensinamentos. Proferia palavras de sabedoria: “buscai o Reino de Deus e tudo o mais vos será acrescentado” (Lc 12,31); “eis que um semeador saiu para semear” (Mt 13,3); “nada há em segredo que não venha à luz do dia” (Mc 4,22b); “devo realizar as obras daquele que me enviou” (Jo 9,4).

De fato, as palavras e ações de Jesus causam surpresa, revelam o seu messianismo e instauram o Reinado de Deus, como proposta de salvação para todas as pessoas que o acolhem na fé.

O juízo escatológico e a misericórdia de Deus

A descrição do juízo escatológico,¹⁰ como uma forma de julgamento severo, aparece de modo especial nos primeiros capítulos (Sb 3–5). Trata-se de uma forma literária para narrar o episódio no qual Deus aparece como o juiz dos ímpios e dos justos. Os justos e os santos são considerados como eleitos (3,9d), confiantes (5,1.15), e sua vida é assegurada para sempre. Por sua vez, os ímpios são convidados a contemplar (5,2a) a salvação inesperada dos justos (5,2b) e a arrepender-se (5,3a). Essas narrativas têm como pano de

¹⁰ A palavra *escatologia* é a composição de dois termos gregos: *eschaton* e *logos*. *Eschaton* quer dizer último, definitivo, e *logos* está ligado ao discurso sobre algo. Portanto, escatologia é o estudo sobre o fim e o cumprimento da criação e da história da salvação. Ela aborda os últimos eventos da nossa existência pessoal e comunitária, como a morte, ressurreição, parusia e outros.

fundo uma crítica à teologia da retribuição, nela Deus é concebido como aquele que pune, castiga e retribui o bem com o bem e o mal com o mal. Mesmo assim, a leitura do texto evoca o juízo escatológico como uma oportunidade para o ímpio se avaliar, espelhando-se nos parâmetros da justiça e acolhendo a misericórdia de um Deus zeloso (cf. 5,16-17a).

A misericórdia universal de Deus é uma proposta que não segue a linha da retribuição, mas a do amor gratuito para com o ser humano e para com a obra da criação. Deus se compadece da humanidade e esta, ao sentir-se profundamente amada, é convocada a reassumir a vida com sabedoria.

Imortalidade e incorrupção

Na dinâmica da vida, o ser humano nasce, cresce e morre. Nesse sentido, a morte aparece como um evento natural da existência humana. O livro da Sabedoria evidencia que “Deus não fez a morte, nem tem prazer de destruir os viventes” (1,13), ou seja, Deus criou o ser humano para a imortalidade e para a incorruptibilidade, que em Sabedoria são sinônimas. A imortalidade ocorre pela primeira vez na Bíblia no livro da Sabedoria, significando uma vida feliz, sem fim e em comunhão com Deus. De fato, o criador é o Deus da vida! Desse modo, a concepção de imortalidade retoma a antropologia do Gênesis (1,27) e recorda que Deus criou o ser humano à imagem divina (Sb 1,23), como ser integral (Sb 1,4).

A imortalidade, de certa forma, consiste na recordação de uma determinada pessoa, após a morte, por ter sido justa. Igualmente, significa a vida após a morte física e biológica, semelhante à experiência de ressurreição, porém o autor não utiliza esse termo. A imortalidade aparece como *dom* (3,5.9;

4,10-15) ou como uma *recompensa* (2,22; 3,13-15) provinda de Deus. Ele criou o ser humano para a imortalidade (2,23a), sendo a vivência da sabedoria um pressuposto fundamental (8,17). Ao viver de forma sábia, a pessoa imprime na história experiências de sabedoria. Com isso, não cairá no esquecimento, será eternamente lembrada pelas gerações posteriores como um sábio obediente a Deus, que passou pelo mundo fazendo o bem.

NOSSO SUBSÍDIO

O objetivo deste livro é oferecer um subsídio para os círculos bíblicos e grupos de reflexão, proporcionando-lhes um encontro pessoal e comunitário com a Palavra, a partir do estudo orante do livro da Sabedoria.

O fascículo contém quatro encontros e uma celebração final. Cada encontro é precedido por um texto de reflexão sobre o tema bíblico a ser discutido, compartilhado e rezado pelo grupo.

O *primeiro encontro* nos convida a “conhecer” a Sabedoria bíblica sob o prisma: “As faces da Sabedoria: reflexos da bondade de Deus”. O texto de estudo, Sb 7,24-30, apresenta as características da sabedoria que se identificam com: o movimento, a pureza, o poder de Deus, sua bondade; ela tudo pode, tudo renova, faz amigos de Deus e profetas; é mais bela que o sol; sobre a sabedoria não prevalece o mal.

O desafio de cuidar com zelo do universo criado por Deus requer humildade, numa atitude orante. É nessa dinâmica que se coloca o *segundo encontro*, com o tema “Sabedoria na criação: uma revelação divina”. O texto de reflexão, Sb 9,1-6,

narra o pedido de Salomão a Deus para obter a sabedoria: porque ele criou tudo com sua Palavra, formou o ser humano com a sua Sabedoria, para governar o mundo com justiça e santidade, julgar com retidão; e a partir do v. 4 começa um pedido pessoal: “dá-me a Sabedoria contigo entronizada...”.

Para o *terceiro encontro*, “A sabedoria orienta a história: caminhos de libertação”, retoma-se a experiência do êxodo vivida pelo povo, por volta de 1300 a.E.C. Ele descreve a presença de Deus na caminhada do povo pelo deserto: é um povo santo e irrepreensível, libertou-se da nação opressora; a Sabedoria entrou na alma do servo do Senhor, enfrentou reis terríveis com sinais e prodígios, guiou-os por um caminho maravilhoso, fez passar pelo mar Vermelho; a Sabedoria afogou seus inimigos, cantaram o nome santo do Senhor, porque ela tornou eloquente a voz dos pequeninos (Sb 10,15-21).

O *quarto encontro*, “Sábias escolhas: não à idolatria”, traz as consequências desastrosas para quem pratica a idolatria, pois é o princípio, causa e fim de todo mal. Os ídólatras divertem-se até o delírio, profetizam mentiras, vivem a injustiça, perjuram com facilidade, pensam mal de Deus, inclinam-se para os ídolos, desprezam a santidade (Sb 14,27-31).

Em cada encontro, há um momento de oração para falar com Deus sobre a realidade refletida. Ao final dos quatro encontros, segue uma celebração conclusiva, que sintetiza todos os encontros, iluminados pelo texto do início do livro da Sabedoria 1,1-7: “A Sabedoria é um espírito amigo do ser humano”, lema deste Mês da Bíblia. Essa celebração pode ser realizada em cada grupo ou com todos da paróquia ou das redes de comunidades, como expressão de unidade, participação e partilha.

O nosso desejo é de que este subsídio sirva de auxílio para celebrar de forma animada e fervorosa o Mês da Bíblia, na certeza de que a Sabedoria bíblica é dom de Deus e cultivo humano.

ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

Sugestões para a pessoa que conduzirá os encontros:

- Ler com antecedência a indicação bíblica e o texto preparatório para cada encontro.
- Providenciar os símbolos e preparar o ambiente para acolher os participantes.
- Substituir, quando necessário, os cantos desconhecidos por outros para favorecer a participação do grupo.
- Preparar a celebração de encerramento com outros grupos que fazem parte das comunidades, da paróquia.

Ao final do fascículo, o grupo é convidado a fazer uma breve avaliação e enviá-la para a equipe do SAB. Suas sugestões são valiosas para a preparação dos próximos textos para o Mês da Bíblia.

PARA APROFUNDAR O TEMA, SUGERIMOS:

ANDERSON, Ana Flora. *A história da palavra: I: a primeira Aliança*. São Paulo/Espanha: Paulinas/ Valencia: Siquém, 2003. 162p. (Livros Básicos de Teologia, 2.)

BRITO, Jacil Rodrigues de. *Faça de sua casa um lugar de encontro de sábios: teologia sapiencial*. São Paulo: Paulinas, 2011. (Bíblia em Comunidade. Teologias Bíblicas, 7.)

- LÍNDEZ, José Vílchez. *Sabedoria e sábios em Israel*. São Paulo: Loyola, 1999.
- ROSA, Dirlei Abercio da. *Projeto do Pai: roteiro para estudo do Antigo Testamento*. São Paulo: Paulinas, 2010. (Coleção Jesus Mestre.)
- STORNILOLO, Ivo. *Como ler o Livro da Sabedoria: a sabedoria de Israel é o senso da justiça*. São Paulo: Paulus, 1993.
- TORRES QUEIRUGA, Andrés. *Repensar a revelação: a revelação divina na realização humana*. São Paulo: Paulinas, 2010. (Repensar.)